



Luís Marques Mendes

Jornal de Negócios

in Adagietto - Análise situação Covid-19 | 7 de abril 2020

Sair deste isolamento. Sim, mas com calma

Na sua análise semanal no Jornal de Negócios, Luís Marques Mendes afirma que o fim deste isolamento social não é ainda certo e que, quando acontecer, será de forma lenta e gradual e que há cuidados que terão de se manter por mais tempo. "Primeiro: se tudo correr bem nas próximas semanas, maio será o mês do progressivo regresso à normalidade. Segundo: este regresso há-de ser muito lento e gradual, para não provocar uma recaída. Terceiro: habituemo-nos a que, durante um ano ou ano e meio, até haver uma vacina, vamos ter de manter as condições de distanciamento social."

Miguel Esteves Cardoso

Público

in Adagietto - Análise situação Covid-19 | 7 de abril 2020

Interrupção para uns, momento de reflexão para outros

"A maioria das pessoas encara o confinamento como uma interrupção, esperando o fim da quarentena para retomar a vida tal e qual a vivia antes do coronavírus. Há, no entanto, um pequeno grupo de pessoas que estão a aproveitar este estado de exceção para pensar na vida que têm levado". Assim começa Miguel Esteves Cardoso a sua crónica no Jornal Público. O escritor fala do caso da autora Helen Macdonald que, numa crónica escrita depois da sua última viagem, partilha como vê agora os pássaros e pombos que todos os dias vê no seu jardim. "A verdade é que viajar banalizou-se, e com essa facilidade banalizou-se o nosso olhar, ao ponto de não vermos bem o que habitualmente nos rodeia, porque não olhamos com olhos de ver".



Camilo Lourenço

Jornal de Negócios

in Adagietto - Análise situação Covid-19 | 7 de abril 2020

A pressão política aos banqueiros pode correr mal

Na sua coluna de opinião no Jornal de Negócios, Camilo Lourenço debruça-se sobre o que poderá acontecer num cenário pós Covid-19, caso a "pressão do governo aos bancos" se mantenha. "A pressão política sobre os banqueiros pode correr mal. Se os bancos relaxarem as regras de análise de risco para apoiar indiscriminadamente empresas e/ou particulares, vão ficar com novos buracos nas contas. E isso significa chamar novamente os contribuintes." E deixa ainda um aviso à classe política: "Convém lembrar, os bancos não recebem ordens de políticos em Lisboa; quem os supervisiona é Frankfurt".